

QUEM DISSE QUE EDUCAÇÃO É TAREFA DE MÃE? UM ESTUDO SOBRE A ATUAÇÃO PATERNA NA EDUCAÇÃO FORMAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Juliana Gomes da Silva Soares
Universidade Federal do Piauí-UFPI

RESUMO

A educação tem sido foco de grandes discussões por parte de toda a sociedade. A família é considerada como parceira para a efetivação de uma aprendizagem satisfatória. O pai – figura que se limitava ao papel de provedor, sem manter relação direta com a vida escolar dos filhos – hoje, encontra-se mais próximo desses eventos educacionais. Esta pesquisa teve como objetivo principal investigar a concepção dos alunos acerca do papel do pai na educação formal. De forma mais específica, buscou-se observar as formas de atuação paterna na educação, discutir a necessidade dessa figura na educação e verificar a relação entre a presença do pai na educação formal e o desempenho escolar. Kupfer (2006); Mariotto (2006); Cia, Williams e Aiello (2005) e Bee (2003) foram autores de grande contribuição para este trabalho. O estudo foi quanti-qualitativo, de cunho exploratório e descritivo. Os sujeitos da pesquisa foram 68 alunos do Ensino Fundamental de uma escola da rede privada de Teresina-PI. Utilizou-se para coleta de dados um questionário aberto com três perguntas, o qual foi analisado pela Técnica de Análise de Conteúdo. Foram encontradas três categorias: Valor Paterno na Educação Formal, Atuação Paterna na Educação Formal e Influência Paterna no Desempenho Escolar. Verificou-se que a atuação paterna na educação adquiriu novas configurações que contrastam com as tradicionais. Além disso, importância dessa figura na educação envolveu desde sua contribuição psico-afetiva e pedagógica até a financeira, com ênfase na primeira, o que viabilizou algumas considerações sobre a presença do pai na vida escolar dos sujeitos na atualidade.

Palavras-Chave: Educação; Psicologia, Pai; Escola.

1. INTRODUÇÃO

A educação hoje tem sido foco de grandes discussões e polêmicas na sociedade e agregado intenso valor, principalmente devido à idéia de ser o meio mais evidente de ascensão – ou manutenção – de nível social. Sabe-se que há algumas décadas atrás a educação formal das crianças era responsabilidade apenas da mãe. O pai voltava-se para a atividade de provedor do lar e executor da ordem familiar. Antes se percebia como inconcebível a figura do pai atrelada aos afazeres domésticos e cuidados diários e educacionais dos filhos.

De acordo com Neder (1998), essa situação no Brasil adquiriu ênfase com a Proclamação da República e a necessidade de se estabelecer um modelo de família que coincidissem com as concepções positivistas. A mulher inspirada no modelo burguês deveria

estar apta a ler e escrever para educar os filhos, enquanto o pai trabalhava fora. A sociedade paternalista de outrora delimitava de maneira clara e incontestável os papéis familiares.

Entretanto com as mudanças ocorridas no contexto social e a entrada da mulher no mercado de trabalho modificaram-se também os papéis de pai e mãe. Cia, Williams e Aiello (2005) e Roudinesco (2003) demonstram que com a inserção da mulher em novas atribuições, passando mais tempo fora de casa, houve também um aumento de poder, com o qual as mulheres puderam reivindicar um pai mais presente. A mulher passou a exigir maior participação do marido na criação e educação dos filhos.

No contexto atual, porém, a família deixou de ter uma representação estável para se tornar algo fluido em relação aos papéis de seus membros, o que incide sobre a constituição de novas subjetividades. Zimerman (1999, p.103) explica que são vários os fatores influenciadores dessas mudanças como novos significados de família e a própria ascensão social da mulher. “Em contrapartida, o perfil do homem tem mudado bastante, especialmente quanto à sua maior participação na economia doméstica e nos cuidados precoces com os filhos”.

Todas essas transformações no meio familiar, inevitavelmente, repercutem na educação dos filhos e, de maneira mais específica, na vida escolar destes. A família é o primeiro meio de socialização pelo qual a criança passa. E, de acordo com a psicanálise, é a partir dela que vão se desenvolver todas as suas futuras relações desejantes, incluindo as de aprendizagem formal (Kupfer, 2006).

Chamat (1997) aponta que a Psicanálise oferece subsídios para se afirmar que as primeiras relações vinculares da criança servem de base para nortear todos os seus contatos com o mundo posteriormente, suas relações com o conhecimento e com as novidades que lhe serão oferecidas pelas situações cotidianas. Portanto, foi com base nesse referencial teórico que aqui se fez uma busca da relação entre a função paterna e a educação formal.

É interessante verificar que a produção de Freud sobre a escolarização é limitada, visto que no fim do século XIX e início do século XX a formação escolar ainda não possuía a forte representação sócio-econômica de hoje. Porém, podem-se encontrar algumas publicações de Freud afirmando a importância da mesma para a sociedade moderna. Dessa forma ele diz que a educação está inserida num campo “pleno de esperanças para o futuro” e que “talvez seja a mais importante de todas as atividades da análise” (FREUD citado por BACHA, 2003, p. 35).

Kupfer (2006) demonstra que só mais recentemente os teóricos posteriores a Freud dedicaram-se mais profundamente à produção referente a esta temática. No âmbito nacional

brasileiro, é possível encontrar muitas publicações associando a psicanálise com campo educacional. Entretanto, mais especificamente, no Estado do Piauí verifica-se um grupo muito reduzido de profissionais da área escolar, incluindo psicólogos, que trabalhem partindo da teoria psicanalítica. Deste modo, uma produção sobre a educação com base nesse referencial teórico pode expandir as possibilidades de atuação desses profissionais.

A partir das novas configurações familiares que hoje se fazem presentes e o interesse da sociedade cada vez mais voltado à educação formal, é possível agregar as novas posições ocupadas pelos membros familiares e sua respectiva atuação na educação dos filhos. Bock, Furtado e Teixeira (2001, p.250) afirmam que “é interessante perceber como a família vive as interferências do mundo social, de novas realidades históricas que vão produzindo pessoas diferentes e novas subjetividades”.

Com isso faz-se presente na sociedade atual um contingente cada vez maior de mulheres (mães) que destinam seu dia ao mercado de trabalho e homens (pais) que se responsabilizam pelo cuidado aos filhos, inclusive educacionalmente. Com base nisso, fez-se importante um olhar mais aprofundado a essas formas de atuação do pai na educação formal das crianças. E ainda como essa atuação repercute no desempenho escolar propriamente dito, visto ser o pai – para a psicanálise – quem estabelece a Lei, ou seja, insere as regras sociais e valores éticos na vida da criança. É a partir da entrada do pai na vida da criança que ela se insere no mundo simbólico.

O pai, diferentemente da mãe, não é apenas um, mas vários, já que é possível reconhecemos no mínimo três funções por ele exercidas: a de genitor, provedor e educador, dando à prole um nome e legislando sobre as regras de aliança e filiação. (MARIOTTO, 2006, p. 02).

Seguindo o raciocínio da autora, além de genitor, de prover o lar, o pai também educa. Essa educação, que antigamente limitava-se apenas à moralidade, hoje abrange sobremaneira as questões referentes à escolarização. Ela afirma que na prática clínica e no espaço da escola pode-se observar claramente a presença da figura paterna como alicerce da vida escolar da criança.

A prática em consultório e a inserção nos espaços escolares tem nos possibilitado testemunhar um aumento da presença paterna nestes lugares. De domínio quase que exclusivo do feminino, hoje vemos muitos pais assumindo ‘as rédeas’ do tratamento e do acompanhamento escolar. Ao pai dito moderno cabe ocupar-se de suas atividades de ‘pãe’, neologismo que concentra na figura do pai as competências maternas. (MARIOTTO, 2006, p. 03)

É importante ressaltar que quando o pai é citado neste trabalho, não há uma restrição à dimensão biológica desta figura, mas um olhar voltado à afetividade. Sabe-se que a família, para a psicanálise, é uma “estruturação psíquica, onde cada um de seus membros ocupa um

lugar, uma função. Lugar do pai, lugar da mãe, lugar dos filhos, sem, entretanto, estarem ligados biologicamente” (MONTE, 2004, p. 09).

O pai, como função, é o responsável pela introdução de uma Lei normatizadora da relação da criança com a mãe, por isso é que não deve ser tomado na referência direta do progenitor, pois nada garante que esse homem vai assumir a função interditora do ponto de vista do inconsciente. (SARTORI 2001, p. 25)

Portanto, esta pesquisa foi norteada partindo-se dessas novas configurações e papéis desempenhados pelos componentes do grupo familiar. E, de maneira mais específica, orientou-se sob a aliança pai – educação formal que se faz presente na atualidade. De acordo com Cia, Williams e Aiello (2005), poucas produções sobre o desenvolvimento infantil e juvenil levam consideração as reais repercussões da relação pai-filho, “uma vez que a maioria das pesquisas [...] está focada na díade mãe-criança” (p. 226).

A partir dessas questões, o estudo teve com objetivo principal investigar a concepção dos alunos acerca do papel do pai na educação formal da atualidade. De forma mais específica, buscou-se com base no discurso dos sujeitos observar as formas de atuação do pai na educação, discutir a necessidade da figura do pai na educação formal da atualidade e verificar a relação entre a presença efetiva do pai na educação e o desempenho escolar dos sujeitos da pesquisa.

2.ASPECTOS METODOLÓGICOS DO ESTUDO

Esta pesquisa foi do tipo quanti-qualitativa, exploratória, pois visava “proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses” e descritiva, na medida em que se propôs a descrever aspectos de “uma população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (SILVA, 2004, p. 15).

Os sujeitos da pesquisa foram alunos de duas séries diferentes, 4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental de uma escola da rede privada da cidade de Teresina-PI. Os sujeitos totalizaram um número de 68, sendo 34 da 4ª série e 34 da 8ª série. O grupo da 4ª série encontrava-se com idade entre 10 e 11 anos, de forma que se dividiam em 17 do sexo masculino e 17 do sexo feminino. Em relação aos sujeitos da 8ª série, a faixa etária correspondia ao intervalo de 13 a 16 anos, e estavam divididos em 15 do sexo feminino e 19 do sexo masculino. Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário contendo três perguntas abertas relacionadas com os objetivos específicos. Para analisar os dados utilizou-se a Técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (1991).

3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A partir das respostas dos sujeitos aos questionamentos foram encontradas três categorias relacionadas aos objetivos específicos da pesquisa, a saber, 1) Valor Paterno na Educação Formal, 2) Atuação Paterna na Educação Formal e 3) Pai e Desempenho Escolar. Cada uma dessas categorias foi subdividida em subcategorias que constam de unidades de análise do discurso dos sujeitos da pesquisa.

As categorias formadas foram comuns aos dois grupos de sujeitos – da 4ª e da 8ª séries – bem como a maioria das subcategorias, havendo somente uma subcategoria contida em *Valor Paterno na Educação Formal* que foi encontrada somente no grupo da 8ª série, fato que deve ser considerado.

3.1. Valor Paterno na Educação Formal

Esta categoria foi formada a partir do discurso dos sujeitos que continha informações sobre a importância (ou não) da figura paterna na sua educação escolar. Além disso, as subcategorias atreladas a essa foram elaboradas com base nos aspectos pelos quais os alunos percebem a importância do pai no seu processo educacional. As subcategorias foram: *importância psico-afetiva e pedagógica, importância financeira e presença desnecessária.*

Destas subcategorias a mais evidente para ambos as séries foi *importância psico-afetiva e pedagógica.* Ela foi formada a partir de conteúdos que continham a percepção dos sujeitos sobre a importância da presença paterna na sua vida escolar a partir de aspectos inerentes aos relacionamentos pai-filho que possibilitam uma maior motivação para o ato de estudar. Os alunos da 4ª série apresentaram 82,9% unidades de análise (UA), e os da 8ª apresentaram 64,2% de UA.

“Sem a presença do meu pai na minha vida escolar seria mais difícil, porque eu tenho vergonha algumas vezes de tirar dúvidas e para ele eu não tenho” (J.B.F.M.A., 11 anos, feminino, 4ª série).

“Sim, é importante. Pois pelo menos o meu pai me ajuda na escola...” (A.M.S., 14 anos, masculino, 8ª série).

Essas constatações encontram confirmação em vários teóricos como Olds e Papalia (2000), que afirma a valorização da presença paterna na vida das crianças e adolescentes. Kupfer (2006) acrescenta que a importância afetiva do pai na vida do(a) filho(a) vai além do que se revela na consciência do pai sobre seu papel, atingindo o nível inconsciente presente em todos os relacionamentos humanos e superestimados na relação familiar. Assim, continua

a autora, a educação não escapa à influência dos desejos inconscientes, pois o desejo dos pais é que constitui o desejo de aprender da criança e do adolescente.

3.2. Atuação Paterna na Educação Formal

Esta categoria surgiu a partir do agrupamento de conteúdos que direcionavam para as diversas formas de atuação do pai na educação formal dos filhos. As subcategorias emergentes foram: *pai participativo*, *pai com participação moderada*, *pai burocrático-financeiro* e *pai ausente*.

Das subcategorias constituintes desta categoria a mais evidente foi *pai participativo*. Esta subcategoria foi formada por conteúdos que denotavam uma participação significativa do pai no âmbito educacional do sujeito, ou seja, mensagens que apresentavam pais que estavam intimamente ligados ao processo de aprendizagem do(a) filho(a). Em relação à 4ª série, pôde-se encontrar 43, 8% de UA do total desta categoria. No que tange aos sujeitos da 8ª série, verificou-se 31,9%. Isso aponta para a evidência de que os pais dos alunos da 4ª série mostram-se mais participativos que os da 8ª série.

“O meu pai me ajuda estudar, quando tenho uma dúvida [...] ele é paciente, atencioso e sabe responder com calma e atenção a todas as minhas perguntas”
(J.B.F.M.A., 11 anos, feminino, 4ª série).

“Apesar de não morar comigo, eu vejo sempre meu pai. Ele se importa com meus estudos e sempre pergunta como estou. Quando tenho dificuldades ele me ensina”
(M.G.D.S., 15 anos, feminino, 8ª série).

Essa subcategoria é uma confirmação do que diz Mariotto (2006) quando enfatiza a presença cada vez mais atuante do pai na educação dos filhos, modificando o quadro social em que somente a mãe executava essa tarefa. Os sujeitos apresentam certa gratificação e orgulho devido a ajuda que recebem do pai, além fazerem referência à forma como o pai repassa os ensinamentos, exige compromisso do filho e acompanha com rigor o aprendizado escolar. De acordo com a classificação de Bee (2003), este tipo de pai poderia ser denominado de *pai competente*, cujas atitudes são afetuosas para com os filhos, porém não excluem uma postura firme em relação à educação.

3.3. Pai E Desempenho Escolar

Esta categoria está relacionada ao objetivo específico da pesquisa que buscou conhecer a relação existente entre a presença do pai na educação do sujeito e seu desempenho escolar. Foi possível subdividir esta categoria em duas subcategorias que representam a relação entre a atuação paterna e sua influência no rendimento acadêmico dos sujeitos, foram

elas: *influência paterna no desempenho escolar e desempenho escolar independente da influência paterna.*

Entre essas duas subcategorias a primeira adquiriu destaque. Ela foi formada com o agrupamento de expressões que apontavam para o fato de que a presença paterna na vida escolar do sujeito influenciava de alguma maneira o desempenho escolar, tanto em termos quantitativos (notas) quanto qualitativos (aprendizagem).

No grupo da 4ª série encontraram-se 88,9% de UA do total desta categoria. Ao passo que o grupo de sujeitos da 8ª série apresentou 71,6%.

“O meu pai influencia muito na minha vida escolar, na minha opinião os conselhos e ‘brincas’ do meu pai são importantes para o meu melhor rendimento escolar...” (L.B.O., 10 anos, feminino, 4ª série).

“Com meu bom relacionamento com meu pai, meu aprendizado torna-se igualmente bom” (F.S.A., 14 anos, masculino, 8ª série).

Muitos autores corroboram essas afirmações que revelam uma influência da atuação do pai no desempenho escolar. Piletti (1999) é um dos que concorda com esse pensamento quando expõe sobre o papel da família no processo educacional dos indivíduos, de forma a contribuir com uma aprendizagem efetiva. Assim, não somente a mãe, mas o pai assume grande importância neste aspecto. Leite (1997) também contribui para esta questão afirmando o valor da afetividade para o processo de escolarização do sujeito. E ainda, com base na Psicanálise, Kupfer (2006) expõe como as relações familiares influenciam no desejo de saber do sujeito. Para a autora, todo o processo de escolarização com seus sucessos e fracassos é reflexo da dinâmica familiar do aluno. Assim, a atuação do pai, figura de grande valor na Psicanálise, influencia fortemente o desempenho acadêmico do aluno.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Abordar a temática da educação nos dias atuais requer um olhar amplo e desvencilhado de concepções pré-estabelecidas. Não se pretende dizer com isso que se deva abandonar toda a produção concretizada até o momento. Pelo contrário, é exatamente com base no que já se tem que surge a possibilidade de vislumbrar novas idéias, teorias e práticas.

Em relação ao objetivo de verificar como os sujeitos percebem a necessidade da presença paterna na vida educacional, obtiveram-se vários indícios de que apesar das inúmeras mudanças no cenário social dos papéis de pai e mãe, ainda permanecem algumas atuações pautadas no modelo familiar tradicional. Assim, foi significativa a quantidade de vezes que os sujeitos se reportavam a essas formas de relação pai-educação. Verificou-se que

muitos sujeitos consideram a presença de seu pai importante somente devido ao financiamento de sua escolarização, e ainda que diversas vezes houve a indicação de que essa figura não assumia nenhuma importância.

Entretanto, percebeu-se que em ambos os grupos de sujeitos (4^a e 8^a) a segunda maior quantidade percentual de unidades de análise foi relacionada à subcategoria que aponta a importância psico-afetiva e pedagógica da figura paterna. Essa verificação possibilita afirmar que o pai, dentre as diversas maneiras de contribuir com a educação, possui uma maior valorização por parte dos filhos quando oferece um suporte direto nos quesitos emocionais e/ou pedagógicos. Outra consideração que se pôde realizar referiu-se à atuação maciça do pai neste aspecto da vida dos filhos independentemente da faixa etária.

Em relação à subcategoria exclusiva do grupo de sujeitos formado pelos alunos da 8^a série que afirmava uma presença paterna desnecessária, realizaram-se algumas correlações de sua existência com a fase do desenvolvimento na qual se encontram esses sujeitos. Sabe-se que na adolescência os indivíduos costumam confrontar os pais como forma de buscar sua independência. Afirmer, então que a presença paterna não tem valor na sua educação pode ser considerado um forte indicativo dessa singularidade da adolescência.

Todavia, a conclusão que se pode fazer sobre a importância paterna na educação na atualidade refere-se, primeiramente, ao âmbito psico-afetivo, evidenciando que os aspectos emocionais vivenciados na família influenciam diretamente a vida escolar das crianças e adolescentes. Essa constatação encontra-se em consonância com uma outra evidência emergente da pesquisa.

Um dos objetivos do estudo era observar a existência de relação entre a presença paterna e o desempenho escolar, o que foi verificado após análise dos dados. Dessa maneira, independentemente da faixa etária do sujeito foi possível confirmar a influência do relacionamento pai-filho no seu desempenho acadêmico.

O pai, como figura de autoridade, desempenha papel fundamental em todos os âmbitos da vida do filho, e na educação formal não poderia ocorrer de outra forma. Essa autoridade, porém, não exclui a relação afetiva, pelo contrário, a autoridade paterna em Psicanálise está diretamente ligada ao afeto que permeia as relações familiares.

Assim, a evidência da importância psico-afetiva e pedagógica do pai afirmada pelos sujeitos da pesquisa corroboram a influência paterna no desempenho escolar. Esses dois aspectos da relação pai-educação foram as mais enfatizadas no conteúdo emitido pelos sujeitos participantes do estudo. Dessa forma foi possível atrelar esses dados ao que se sabe sobre a participação decisiva da família na evolução da vida escolar dos alunos.

Ao se fazer referência à forma de atuação paterna na educação formal, porém, o tipo mais significativo no conteúdo emitido pelos sujeitos da pesquisa foi em relação a uma participação ativa. Com isso verificou-se que, embora coexistam diversas maneiras de o pai se posicionar frente à escolarização dos filhos, diante das exigências sociais, a participação paterna tem se tornado mais evidente.

REFERÊNCIAS

- BACHA, M. N. *Psicanálise e Educação: laços refeitos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2001.
- BEE, H. *A Criança em Desenvolvimento*. 9ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O. & TEIXEIRA, M. L. T. *Psicologias: Uma introdução ao estudo de Psicologia*. 13ª ed. São Paulo: Saraiva, 2001.
- CHAMAT, L. S. J. *Relações Vinculares e Aprendizagem: um enfoque psicopedagógico*. São Paulo: Vetor, 1997.
- CIA, F., WILLIAMS, L.C.A. & AIELLO, A.L.R. Influências paternas no desenvolvimento infantil: revisão da literatura. In: *Psicologia Escolar e Educacional*. Vol. 09. nº. 02. KUPFER, M. C. *Freud e a Educação: O mestre do impossível*. 3ª ed. São Paulo: Scipione, 2006.
- LEITE, D. M. Educação e relações interpessoais. In: PATTO, M. H. S. (Org.). *Introdução à Psicologia Escolar*. 3ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.
- MARIOTTO, R.M.M. O Pai de Avental: considerações sobre a transmissão do pai e a infância; ou de como o pai tem educado e o que as crianças têm aprendido. In: Colóquio do LEPSI IP/FE-USP, 5., 2006, São Paulo. Anais eletrônicos. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 08 out 2007.
- MONTE, P. M. A ausência do pai na educação de crianças com deficiência mental. *Trabalho de Conclusão de Curso*. Teresina: Universidade Estadual do Piauí, 2004.
- NEDER, G. Ajustando o foco das lentes: um novo olhar sobre a organização das famílias no Brasil. In: KALOUSTIAN, S. M. (Org). *Família Brasileira-A base de tudo*. São Paulo: UNICEF e Cortez, 1998.
- OLDS, S. W. & PAPALIA, D. E. *Desenvolvimento Humano*. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PILETTI, N. *Psicologia Educacional*. 16ª ed. São Paulo: Ática, 1999.
- ROUDINESCO, E. *A Família em Desordem*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

SILVA, C. R. O. Metodologia e Organização do Projeto de Pesquisa: Guia prático. Fortaleza: Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará, 2004. Disponível em: <<http://www.torresnetworking.com>>. Acesso em 10 nov 2007.

ZIMERMAN, David E. . *Fundamentos Psicanalíticos: teoria, técnica e clínica*. Porto Alegre: Artmed, 1999.